UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

AUGUSTO MONTEIRO

VINTE VINTE

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

JOÃO PESSOA – PB
2020

AUGUSTO MONTEIRO

VINTE VINTE

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. João de Lima Gomes

JOÃO PESSOA – PB
2020

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M775v Monteiro, Augusto.
Vinte Vinte: relatório de produção / Augusto Monteiro. - João Pessoa, 2020.
30 f. : il.

Orientação: João de Lima Gomes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Cinema - TCC. 2. Filme de curta metragem - Pandemia. 3. Filme - Produção. 4. Cinema - Brasil. I. Gomes, João de Lima. II. Título.

UFPB/CCTA CDU 791(043.2)

Elaborado por Susiquine R. Silva - CRB-15/653

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

ATA DE APROVAÇÃO DE TCC

Aos 15 dias do mês de dezembro do ano de 2020, às 19h, em modo remoto, foi realizada apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual do aluno **Augusto Monteiro**, com o título **Vinte Vinte – relatório de produção.** A Banca Examinadora foi constituída pelos professore João de Lima Gomes (orientador) , Luiz Antonio Mousinho (examinador) e Fernando Trevas Falcone (examinador que
(x) aprovou o TCC
( ) reprovou o TCC

Foi atribuída a seguinte média:
João de Lima Gomes (orientador) – 9,3

Luiz Antonio Mousinho (examinador) – 9,3

Fernando Trevas Falcone (examinador) – 9.3
O aluno Augusto Monteiro foi aprovado, recebendo a média final 9,3 (nove e três décimos).

João de Lima Gomes

Luiz Antonio Mousinho

“ (...) traduzir o Brasil no cinema não significa descrever costumes e paisagens locais. É preciso uma compreensão das contradições do país, uma visão crítica da sociedade brasileira (...).

GOLDMAN

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Rose Venturini sua presença, força e incentivo me fizeram superar as dificuldades nessa trajetória.

Aos meus colegas de curso pelas trocas e ajuda para avançar os obstáculos.

Ao meu professor orientador Professor João de Lima Gomes, e ao professor Fernando Trevas pelas valiosas contribuições dadas durante o processo.

Á Universidade Federal da Paraíba ao Centro de Comunicação, Turismo e Artes e a coordenação do curso de cinema e audiovisual pelo seu comprometimento com a qualidade e excelência do ensino.

RESUMO

O desafio de produzir um filme curta metragem durante uma pandemia global, um roteiro que pudesse ser adaptado e viável, seguindo osprotocolos estabelecidos pelas “autoridades”, esse foi o cenário de produção do curta Vinte Vinte, batizado em homenagem ao ano que ficará para história como ano da pandemia de COVID-19. O curta foi livremente adaptado do conto La Suzanita de Erick Nepomuceno e suas principais influências são o cinema brasileiro de ação policial, ou Thriller Tropical.

Palavras-chave: cultura; cinema brasileiro; cinema policial; thriller.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Locação 1.....14
Figura 2. Locação 2.....14
Figura 3. Locação 3.....15
Figura 4. Locação 4.....15
Figura 5. Locação 5.....15
Figura 6. Iluminação de um ponto. 16

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO** 1

2. **PRÉ-PRODUÇÃO** 2

2.1. ROTEIRO 2

2.2. ADAPTAÇÕES NO ROTEIRO PARA PANDEMIA 12

2.3. ESCOLHA DE EQUIPE 12

2.4. VISITA ÁS LOCAÇÕES 13

2.5. SELEÇÃO DE ELENCO 13

2.6. DECUPAGEM 14

2.7. ILUMINAÇÃO 15

2.8. FIGURINO 16

3. **PRODUÇÃO** 17

4. **PÓS-PRODUÇÃO** 18

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 19

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 21

1.INTRODUÇÃO

Antes de tudo acredito nesse trabalho como um registro não apenas artístico, mas histórico do contexto atual. Uma avalanche de situações inimagináveis para a vida real, uma reviravolta no mundo nos pegou de surpresa.

Os impactos causados pela pandemia vêm repercutindo não apenas em ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas sociais; econômicos, culturais e políticos evidenciando a desigualdade (material e imaterial) no Brasil afetando as pessoas em vários aspectos. A produção artística também foi gravemente afetada, foi uma das primeiras a parar (por não ser considerada como serviço essencial) e colocou assim em check a forma de se trabalhar com produções audiovisuais, e ao mesmo tempo produziu muitas histórias particulares e um novo olhar sobre a vida.

O curta produzido foi adaptado para esse cenário que se desenhou no ano de 2020, com a preocupação de produzir um trabalho de qualidade e responsabilidade com as pessoas envolvidas.

Dirigir um elenco pequeno misturando amadores e profissionais, adaptando a história também aos perfis disponíveis e as locações ao que seriam mais viáveis nesse momento.

Acredito que me desafiou como profissional, com equipamento restrito e sem equipe de apoio nenhuma, gravar todo o filme sozinho me fez inevitavelmente lembrar à já bastante conhecida dentro do cinemabrasileiro, clássica frase de Glauber Rocha, “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”.

2. PRÉ-PRODUÇÃO

A ideia a principio foi buscar uma forma de realizar um filme com características de cinema brasileiro de ação policial, dentro uma pandemia global como aconteceu neste ano de 2020, por causa do COVID-19, partindo da premissa de "um filme realizável" fiz uma busca dos roteiros que havia escrito durante algumas disciplinas da faculdade e encontrei o roteiro a principio batizado de A Foto, sendo esse roteiro fruto da disciplina de Adaptação Literária, com professor Marcel Vieira em 2017, onde fiz uma adaptação do conto La Suzanita de Erick Nepomuceno, lembro que na época escolhi esse conto porque achei ele bem "cinematográfico", ele tinha uma "cara de filme" e lembro também de ter feito uma pesquisa especifica sobre contos brasileiros, e ter buscado contos mais simples, que pudessem ser executados sem necessitar de muitos efeitos especiais.

2.1. ROTEIRO

Ao escolher este roteiro, me deparei também com as dificuldades de produção durante a pandemia, como o uso de mascaras, distanciamento social entre outros cuidados para evitar contagio com vírus durante a gravação, confrontado com a relação das mascaras na produção, optei por usar isso como elemento da narrativa e fiz então algumas mudanças no roteiro, deixando um pouco o clima de "conflito operário" que existe no conto original e deixando mais pra um clima de "Guerra Biológica", já que estamos vivendo esse momento de pandemia e alguns elementos como o uso de mascaras pelos atores iria influenciar diretamente no figurino e na problemática da produção, mas mantendo a sequencia narrativa proposta pelo conto original.

O conto em si como disse apresenta uma estética bastante cinemática e até uma situação comum em alguns filmes policiais e de suspense que seria o encontro misterioso com um personagem desconhecido, no decorrer do conto o encontro não acontece e de surpresa aparece a garota da foto, a estrutura em si parece muito a ideia de um curta metragem, de uma história que não se resolve e apenas apresenta os personagens a situação e lança um gatilho da narrativa, assim como a estrutura do curta metragem que não possui o mesmo arco dramático de um longa, e funciona melhor como um exercício de atmosfera e produção de cinema, do que tentar resumir toda uma longa estória em um pequeno filme.

A Foto

Roteiro de

Augusto Monteiro

Baseado no conto La Suzanita de Eric Nepomuceno

A Foto

1- INT. CARRO TAXI. DIA

Um homem no banco de trás, Deigo 25 anos, usando boné observa no retrovisor o olhar apreensivo do motorista de táxi.

O motorista 30 nos gordo cabelos escuros e pele queimada do sol olha o retrovisor do seu lado pela última vez e fecha o vidro, para o carro mais adiante, tira um lenço do bolso e seca a testa e a boca, observa o taxímetro que marca R$18.40.

MOTORISTA

Veinte!

O Passageiro Diego puxa duas notas de 10 e uma de 5 entrega ao motorista.

DIEGO

Gracias !

O Motorista diz algo que não é possível entender.

2- EXT. POSTO DE GASOLINA. DIA

Um Peugeot está parado na esquina de um posto de gasolina, onde acaba o asfalto e começa a estrada de chão, Diego observa o taxista manobrar o carro e voltar, ainda com os pés no limite do asfalto observa a fronteira entre os dois mundos, e começa a caminhar em direção a estrada de terra.

Diego entra um rua à direita, para, acende um cigarro e continua andando.

3- INT. BAR. NOITE FLASH BACK

Um homem SENHOR GITANO 65 anos chapéu, rosto meio escondido na sombra e terno está sentando na ponta da mesa, imagem do vista do ponto de vista de Diego .

SENHOR GITANO

Las cosas no están bien! Precaución mi compañero!

Diego observa com impaciência

SENHOR GITANO

Seguir hasta encontrar un bar llamado La Suzanita, así mismo,

con z. Alguien estará allí,!

DIEGO

Ele vai estar lá?

SENHOR GITANO

Quizá. Es posible. Todo es posible!

DIEGO

Mas eu preciso saber !

GITANO toma todo o café da xícara, alisa a ponta do bigode e acende um cigarro em silêncio, olha Diego por uminstante.

SENHOR GITANO

Más vale que no te retrases.

Diego olha para Senhor Gitano e responde em voz baixa.

DIEGO

Vete a la mierda.

4- EXT. RUA. DIA

Diego caminha mais um quadra, na segunda esquina uma criança passa por ele olhando a calça desbotada que Diego usa. O sol está quente, as janelas estão fechadas, nãohavia ninguém na rua, Diego olha um Fiat 600 estacionado.

Diego apressa o passo, caminha mais um quarteirão e vê uma placa da Coca Cola.

Suzanita está escrito na placa do bar, as portas estão abertas, em frente a uma calçada de cimento, na esquina uma caminhonete em baixo de uma árvore, Diego olha sorrateiramente um vulto, olha ao redor para ver se esta sendo vigiado.

5- INT. BAR . DIA

Diego entra no Bar tem um balcão três mesas de ferro mas está vazio, em pouco tempo aparece um GAROTO de 15 anos cabelos escuros, Diego o cumprimenta com serenidade.

DIEGO

Buenas !

O Garoto não fala nada, apenas com olhar sinaliza uma mesa no canto que tem dois copos uma cerveja corona. Diego se senta, enche o copo e toma um gole, na rua faz silêncio, dentro do bar Diego ouve uma rádio regional dar notícias sobre futebol e avisar que é 1:30PM, o Garoto sai sorrateiramente pela porta.

Sentado Diego observa o bar e a rua vazios, uma GAROTA 20 anos bonnita, cabelos longos e vestido sai pela porta interna do bar e passa em direção a porta da rua, Diego a cumprimenta.

DIEGO

Buenas !

ela também não responde.

A Garota volta e aflita faz um gesto para Diego se aproximar, ele segue a Garota pela porta entre as prateleiras do bar. Garota tenta gesticular palavras com asmãos como quem busca uma maneira de explicar, então fala.

GAROTA

Algo sucedió. No va a haber ningún encuentro, usted necesita volver al hotel, y si nada sucede hasta las 10:00 AM, necesita volver a la capital y esperar que las cosas se calmen. Vaya rápido hasta la gasolinera, ya tiene un taxi esperando allí.

A Garota mostra uma porta que dá saída para um quintal, toca levemente a mão de Diego e sem aviso lhe abraça e empurra em direção a porta de saída pelo quintal.

6- EXT. POSTO DE GASOLINA. DIA

Diego chega ao posto lá tem um Peugeot esperando por ele, o MOTORISTA é um jovem de 20 anos pele queimada do sol, saí arrancando assim que ele entra no carro.

7- INT. HOTEL . DIA

A porta abre Diego entra no quarto se joga na cama e adormece.

8- INT. HOTEL . NOITE

De susto Diego se levanta no meio da noite e liga a TV passando canal por canal até achar um noticiário.

VOZ JORNAL

Tres de los terroristas fueron muertos por la tarde, por la policía en el

barrio José, durante un intercambio de disparos, una niña también integrante de la cuadrilla también fue muerta ella era hija de uno de los terroristas,Su nombre és Suzanita Rodrigues, un niño menos también fue identificado y detenido. Otros integrantes también se identificaron...

Diego olha de perto uma foto del Gitano mais novo do arquivo policial.

9- EXT. HOTEL . DIA

Pela manhã Diego com visível aparência de quem não dormiu sai pela porta do hotel e compra jornais na banca em frente.

A notícia está em todas as capas dos jornais.

10- INT. HOTEL . DIA

Enquanto Diego joga as coisas na mala, olha mais uma vez para a foto da Garota que estava no bar no jornal, com cuidado recorta a foto da Garota e guarda em sua carteira.

11- INT. DELEGACIA. NOITE

Sentado em uma cadeira de ferro Diego observa dois policiais vasculharem a sua bolsa cuidadosamente olhando e depois olhando novamente cada bolso.

Em quanto isso outro POLICIAL A 35 anos, barriga grande, sentado apenas observa. Um dos policiais que revista a bolsa encontra a foto da moça na carteira de Diego, entrega na mão do outro policial sentado que pergunta com calma.

POLICIAL A

Você conhece essa moça?

Os dois que vasculhavam a bolsa esboçam um pequeno sorriso

DIEGO

Foi apenas uma garota que conheci no interior.

O Policial A sentado na cadeira levanta e entreolha os outros dois na lateral, e sorri de lado a lado do rosto comar de crueldade.

OFF DIEGO

Foi aí que meus problemas começaram.

FIM

2.2. ADAPTAÇÕES NO ROTEIRO PARA PANDEMIA

Devido as normas e recomendações sobre o distanciamento social e o uso de mascarás, a primeira ideia foi que nas cenas que tivessem mais de uma pessoa seria então mantida a recomendação das máscaras durante toda a gravação, surgiu então a ideia de fazer algumas alterações no roteiro para atualizar e de alguma maneira ”justificar” o uso das máscaras também dentro da estória.

A primeira mudança que sugeri foi a alteração do texto off para incluir uma espécie de “contrabando” de material de laboratório, sendo que o conto original deixa mais a ideia de uma luta sindical algo assim, conversei com o ator Fábio Menezes sobre a proposta de modificação do roteiro, ele achou que poderia acrescentar mais densidade a atualidade para o discurso, sendo ele a pessoa que iria “viver” o personagem achei importante a sua opinião sobre a narrativa.

A segunda mudança importante foi adicionar mais um complemento a cena do roteiro e do conto, onde o personagem corta a foto, foi introduzida a cena da ampola, que na estória representa uma possível vacina ou um possível “novo vírus”, junto com o áudio off sobre a diferença entre o veneno e o remédio.

2.3. ESCOLHA DE EQUIPE

A escolha de equipe também foi profundamente afetada pelas normas de segurança para a pandemia sendo que eu realizei sozinho a maioria das gravações operando a câmera, a iluminação e a direção junto com Fabio Menezes o ator principal do conto, contei com a ajuda de uma amiga para

operar o microfone na cena dos policiais, o objetivo era reduzir ao máximo possível o número de pessoas no set de gravação.

2.4. VISITA ÁS LOCAÇÕES

A produção da locação foi um pouco complicada, pois no conto existe uma ideia de “fronteira imaginaria” onde acaba o asfalto e começa a estrada de chão, e encontrar um bar com tais características não foi exatamente possível, então acabamos optando eu e Fábio, por uma locação mais perto da casa do ator que ele conhecia os proprietários, facilitando o processo para a cena interna no bar, e que ficasse também mais perto para a outra atriz Aline que faz a garota da foto.

Também não foi possível encontrar um posto de gasolina em estrada de chão, então visitamos duas ruas que fossem onde acaba o asfalto para ver qual tinha uma melhor fotografia da ideia de fronteira e escolhemos a que tinha um grafite no muro.

2.5. SELEÇÃO DE ELENCO

Após a escolha e seleção do roteiro já pré-existente, parti para a busca de atores com meus amigos e conhecidos, selecionando entre eles os dois primeiros, Aline Lins e Fabio Menezes para os papeis de Diego e a garota da foto, depois coloquei um anuncio na internet na busca de atores amadores, fiz uma pré-seleção por mensagem, e duas entrevistas de casting para o papel dos policiais. O ator Blaise Bourbonnais foi indicado por Fabio Menezes e o outro policial vindo da seleção de elenco e casting feita pela internet Kelvyn Almeida Correa

Alguns personagens foram retirados da estória original, o garoto que está no bar e o garoto que estão na rua no conto, foram cortados para reduzir o elenco tentando manter o eixo principal da estória.

O motorista do Uber, no conto o Taxí, depois de tentarmos encontrar um motorista e não conseguir optei por chamar um corrida pelo aplicativo e perguntar se o motorista gostaria de participar do filme, o primeiro motorista disse que não poderia, pois estava inserido em uma promoção naquele momento, na segunda tentativa o motorista aceitou gravar a cenas do filme fomos então até a rua onde acabava o asfalto gravar a primeira cena do curta.

2.6. DECUPAGEM

A decupagem foi feita previamente durante as visitas das locações já foram realizadas fotos para a decupagem futura da cena.

FIGURA 1. Locação 1

Fonte: Autor

FIGURA 2. Locação 2

Fonte: Autor

Figura 3. Locação 3

Fonte: Autor

Figura 4. Locação 4

Fonte: Autor

Figura 5. Locação 5

Fonte: Autor

2.7. ILUMINAÇÃO

Para a iluminação foram utilizados um fresnel para as cenas noturnas, dos policiais e no hotel, com um ponto de luz dura, no contraluz para deixar mais escuro com clima de suspense noir, as cenas de dia usei a luz natural no

na rua e no bar, apenas na cena que a atriz entra pela portinha do bar foi utilizada uma luz led pra “dar o contra” e “descolar” a atriz do fundo.

Figura 6. Iluminação de um Ponto

Fonte: Autor

2.8. FIGURINO

Para o figurino sugeri que os atores levassem suas próprias roupas devido a medida de proteção para covid, e que escolhessem de preferencias roupas neutras ou escuras, depois fizemos uma seleção na hora de gravar, para os policiais tentei a principio alugar roupas, mas não consegui as que encontrei erram bem fracas pareciam fantasias de carnaval, a ideia inicial seria uma roupa de polícia, também não consegui encontrar, ao final consegui duas roupas camufladas novas, que um amigo emprestou para a cena, resolvendo também a questão de conseguir duas roupas com a mesma estampa para a cena, detalhe que um dos polícias a principio era uma mulher, atriz que não vou identificar, já havia feito a entrevista do elenco mas quando viu o figurino e achou muito “militar” se recusou a gravar a cena pois não queria vestir a roupa, tivemos que de última hora encontrar

alguém disponível para gravar a cena entrando então o ator Blaise Bourbonnais no papel do policial.

3. PRODUÇÃO

Dia 27 de novembro 2020 Sexta feira, após muitos dias de desencontro da agenda dos atores e conseguimos nos reunir no bar Sufocos para gravar a cena do bar, para isso precisamos chegar bem cedo por volta de07h00min horas da manhã para gravar com o bar ainda vazio antes da chegada dos clientes e fornecedores. Conseguimos gravar até uma 10h30min quando começou a movimentação no local, tornando inviável continuar porcausa do ruído.

Dia 02 de dezembro 2020 quinta feira, conseguimos gravar a cena dos policiais sendo um dos atores Blaise Bourbonnais e Kelvyn Almeida Correa, a locação foi um quarto vazio na casa do próprio ator Fábio e mais uma vez a equipe foi reduzida ao máximo sendo apenas os atores que estavam todo tempo de máscara Eu, e uma amiga que segurou o microfone. A cena foi atualizada e adaptada pelos atores por sugestão minha também para contextualizar com o momento da pandemia.

Dia 07 de dezembro 2020 segunda feira, gravamos as cenas que faltavam a que Diego recorta a foto que é encontrada na carteira e a cena em que ele compra o jornal. Para a cena do jornal foram preparados jornais com uma capa falsa incluindo a noticia da morte da garota da foto, no caso a atriz Aline, para gravar a cena parecida com o conto, foi alterada a matéria para uma matéria de tráfico de matérias de laboratório e bioterrorismo mais uma vez uma adaptação feita para o contexto da pandemia. E gravamos os off do Diego que também vieram por improviso e sugestão minha, e a cena da ampola com a seringa que não existe no conto original, e foi inserida junto

com as alterações para a pandemia, deixando uma dúvida se poderia ser uma vacina ou um novo vírus.

Dia 08 de dezembro 2020 terça feira, foi gravada a última cena que havia ficado pendente por causa da agenda do ator que interpretou El Gitano Pedro Luiz Prando da Silva o Pedrão do Sufocos, que aparece como *flash back* da conversa na cena do uber, no conto original ele basicamente narra os fatos em primeira pessoa, mas como esse parece ser um fato passado também no conto foi inserido no filme como uma memória. Também foramgravados os áudios off para serem inseridos na cena inicial do Uber, na cenada ampola, e a frase final.

4. PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção realizei em casa no modo homeoffice, utilizei os programas que uso normalmente no meu dia-a-dia Premiere Pro, After Effects da adobe. Parte do áudio apresentou problemas e precisei regravar apenas o áudio e fazer o que chamam de Foley, inserir sons não diretos ou não captados na hora do filme para montar parte da trilha, como a decupagem do roteiro estava de certa forma "avançada" facilitou o processode montagem e edição esbarrando mais em alguns problemas de áudio e continuidade que foram a medida do possível resolvidos

Foi utilizado um filtro de tratamento de cor, rolo de filme clássico Fuji Eterna 250D Fuji 3510 (pela adobe) disponível na versão que editei Premiere Pro 2015, e pequenas correções de exposição.

Foram também incluídos os áudios off do ator, no inicio na cena do Uber, na cena da ampola e o áudio da frase final.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida o ano de 2020 ficará registrado para a história como um ano de mudanças globais, que deixou de ser apenas um nome bonito dois mil e vinte, passou a ter um novo significado, um ano de pandemia, onde os protocolos de segurança abalaram profundamente as estruturas financeiras, pessoais e inclusive psicológica das pessoas, sem contar as pessoas que perderam suas vidas e seus parentes para a doença, sem falar dos enfermeiros e médicos que estiveram frente a frente com os efeitos da pandemia, já seria outro nível do discurso, mas em meio a pandemia onde aluta pra mostrar o que era realmente necessário para a sociedade, durante o isolamento social, uma força explodiu dentro das pessoas que queriam fazere aquelas que precisavam, a arte mostrou todo papel como elemento unificador da sociedade, pessoas cantando nas varandas, lives de cantores pela internet, poesia, e sim, agora imagine a pandemia sem o Cinema, seja ele qual for a sua manifestação, Streaming, pela internet, Netflix, sejam os filmes baixados, até mesmo pelo celular, mas lá está ela, a linguagem cinematográfica, durante a pandemia admito que assisti a horas e horas de séries e filmes que estavam no meu computador a anos, e pelos relatos que vi na TV ou de outras pessoas pessoalmente muitos passaram por processos parecidos, este foi um ano que ainda vai ser entendido e analisado por muito tempo para saber o que realmente aconteceu, o que mudou nas pessoas, como cada um está saindo do “casulo” após ser confrontado com o isolamento social e o que cada pessoa aprendeu com isso.

Assim como o “consumir cinema” foi necessário, o “fazer cinema” também é uma necessidade para quem produz ou quer produzir arte, contar as histórias de um ano de mudanças para que no futuro as próximas gerações tentem entender o que aconteceu, assim como hoje nós podemos ver os filmes antigos e imaginar aquele tempo passado, me perdoe a literatura e

seus milhares de anos de existência, mas o cinema é capaz de captar com excelência, de detalhes a fotografia, arquitetura, a língua, as roupas, costumes, uma série de elementos culturais tornam o filme de ficção um poderoso instrumento de registro de uma sociedade, de um momento histórico. Muito ainda será contado e especulado no cinema e na literatura e na historia sobre os acontecimento da pandemia, sua origem, e suas consequências, o importante é compreender o papel do artista em meio a isso tudo, o artista ele não persegue a verdade, isso é papel dos cientistas e jornalistas, o artista de cinema conta uma história, conta a sua historia, e o seu papel é trabalhar os extremos, chegar a possibilidades nunca imaginadas através da criação, pois o ano de 2020 mostrou que por mais louca que possa parecer uma história de ficção, as vezes a realidade pode ser ainda mais surpreendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marco Antônio de. O cinema policial no Brasil: entre o entretenimento e a crítica sócial. **Cadernos de Ciências Humanas** - Especiaria. v. 10, n.17, jan./jun. 2007

AUGUSTO, Sérgio. Apontamentos para uma historia do Thriller tropical. **Filme Cultura**, ano 15, ago./out. n. 40, Rio de Janeiro, 1982

ARISTÓTELES. **A Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira. Tradução e notas de Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008

BAKHTIN. Mikhail. **Estética da Criação verbal.** São Paulo, SP: Câmara Brasileira do livro, 1997

BARROS, EDUARDO. O cinema brasileiro na pós-retomada: entre o imaginário autoral e a realidade figurativa. **Esferas**, ano 3, n. 4, jan.-jun., 2014

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual:** criando a estrutura visual para cinema, tv e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.

BORGES, Danielle dos Santos, **A Retomada do Cinema:** uma análise da indústria cinematográfica nacional de 1995 a 2005. Dissertação apresentada ao Doutorado em Ciências da Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona, 2007.

COSTA, Flávia Cesariano. **História do cinema mundial**. Fernando Mascarello (org.). Campinas, SP: Papirus, 2006

DA VINCI, Leonardo. **El tratado de la pintura.** Madri: Imprensa Real, 1827.

D´ANDREA, Tiarajú. **A Formação dos Sujeitos Periféricos:** Cultura e Política na Periferia de São Paulo. Universidade de São Paulo Programa de Pós-Graduação em Sociologia São Paulo 2013.

EISENSTEIN, Sergei. **The Film Form**. New York: Hartcourt, 1949.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores**. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.

GOMES, Paulo Emílio Sales . **Uma Situação Colonial**. São Paulo, SP; Companhia das Letras, 2016.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Trad. Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1996.

MORETTIN, Eduardo. **Cadernos de Cinema do Professor Dois**. São Paulo, SP; Fundação para Desenvolvimento da Educação, 2009.

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo, Annablume, 1995.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica & literatura**. São Paulo: Ateliê Editorial: 2004.

SANTAELLA, Lúcia. **Teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTE , Anne. **Ensaio Sobre análise Fílmica.** São Paulo: Papirus, 2006.

XAVIER, Ismail. **Cinema Brasileiro Moderno.** São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.